

PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, Lda

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2016

1 - Introdução

A Paixão Corretores de Seguros, Lda, com sede social em Rua do Comércio, 79 2540-076 Bombarral, com um capital social de 300.000,00€, tem como atividade principal de mediação de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2016.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Paixão Corretores de Seguros, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, em 2016 registou-se um crescimento económico moderado, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas e do crescimento registado no período homólogo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na Zona Euro. O clima de incerteza, marcado pela recente eleição da Administração Trump e pela agressiva política externa da Federação Russa, é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela tibieza no regresso aos mercados dos países intervencionados, e pela desaceleração das economias emergentes. O continente europeu é particularmente marcado pelo pós-crise das dívidas soberanas, pelo impacto social, político e económico decorrente da crise dos refugiados do Médio Oriente e principalmente pela agitação da ordem política regional e internacional, da qual o Brexit é o principal acontecimento, e pela crise de diversas instituições financeiras europeias, com o conseqüente estrangulamento dos mercados nacionais.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2016 um crescimento positivo de aproximadamente 3% (3,1%) – ligeiramente abaixo dos valores de 2015 (3,2%) –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta, ao contrário de anos anteriores, uma tendência similar à das economias em desenvolvimento, em que se verificou um abrandamento económico na generalidade dos países. Apesar do paralelismo do ciclo económico em ambos os grupos, as economias dos países em desenvolvimento apresentam ainda volumes de crescimento bastante mais altos que as economias avançadas, decorrente do carácter mais insipiente das suas áreas produtivas. As economias avançadas apresentaram um crescimento muitíssimo ténue, na ordem dos 1,6% (face aos 2,1% do ano anterior), contra os 4,1% das economias emergentes (valor igual ao período anterior). Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da Zona Euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um decréscimo da atividade económica na ordem de 1% (a economia americana fechou o ano de 2015 com um crescimento de 2,1%) e, na Zona Euro, este foi também um ano de desalavancagem da economia, com um crescimento económico estimado de 1,7% (0,3% abaixo do verificado no ano transato). Na globalidade, a economia europeia abrandou a retoma de crescimento económico iniciada em 2014 (na ordem dos 0,9%), que contrastava com a destruição de valor que ocorrera no ano de 2013 (na ordem dos -0,5%).

Esta retoma da economia europeia será mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente os mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas, a permanência da desconfiança dos mercados sobre o pós-crise, as dificuldades dos países e das empresas em se financiarem e da instabilidade do próprio sector financeiro (em países tão distintos como Portugal, Alemanha ou Itália). A crise política europeia marca mediaticamente a agenda quotidiana, estando, aparentemente, as ideias de unificação e convergência europeias mais dirimidas que antes. A nível interno, o Brexit acentuou este clima de desagregação potencial e de incerteza, agravado adicionalmente pelo aparecimento de forças políticas com linhas programáticas mais radicais com significativo suporte eleitoral, dispersas por países como a França, a Holanda ou a Alemanha. As tensões políticas no quadro internacional, muito marcadas pelo ressurgimento de uma política externa russa mais agressiva e pela nova administração norte-americana, poderão pôr em causa o normal ambiente das relações diplomáticas e económicas, afetando, por isso, a ordem mundial.

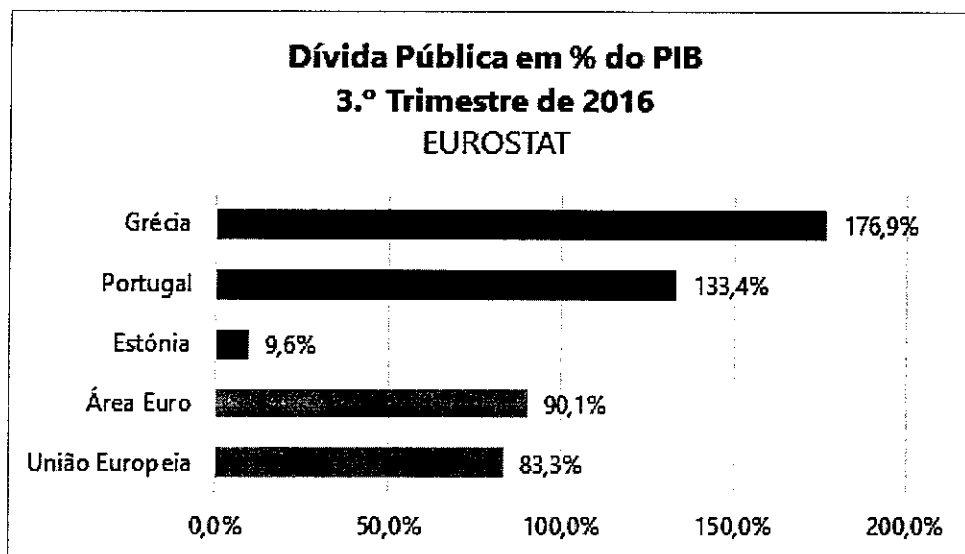
A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos uma desaceleração constante, ainda que não muito vincada, cifrando-se o crescimento do PIB chinês de 2016 em 6,7%, um nível de crescimento ligeiramente inferior ao de 2015. O crescimento da economia chinesa no ano anterior baixou para 6,9%. As duas economias emergentes mais robustas da América Latina, a Brasil e a México, apresentaram

divergentes estádios nas suas trajetórias de crescimento. A economia mexicana terá crescido a um ritmo inferior em 0,4 pontos percentuais ao verificado no ano de 2015 (2,6% em 2015, 2,2% em 2016). O Brasil tem mergulhado a sua economia num quadro de vincada destruição de valor, após uma primavera económica que prometia um crescimento sustentado que pudesse reformar estruturalmente o país e levar o Brasil a liderar economicamente toda a América Latina. O decréscimo do PIB rondará, segundo as estimativas, os -3,5% (-3,8% no ano de 2015), mantendo, desta forma, a destruição de valor na economia brasileira, decorrente principalmente da crise política e social em que o país mergulhou.

Ainda no que diz respeito aos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), a economia russa apresenta uma desaceleração considerável do ritmo de destruição de valor, particularmente intenso, verificado no ano transato. Enquanto que os dados de 2015 indicavam um crescimento negativo do PIB de -3,7%, em 2016 esse indicador deverá cifrar-se nos -0,6%. Segundo os mesmos apontadores do FMI, o Japão teve, em 2016, um crescimento positivo de 0,9% do PIB, valor inferior em 0,3% ao ano anterior, que se coaduna com a estagnação verificada nos anos de 2015 e 2014 e que, segundo o FMI, se acentuará no horizonte previsional 2017-2018.

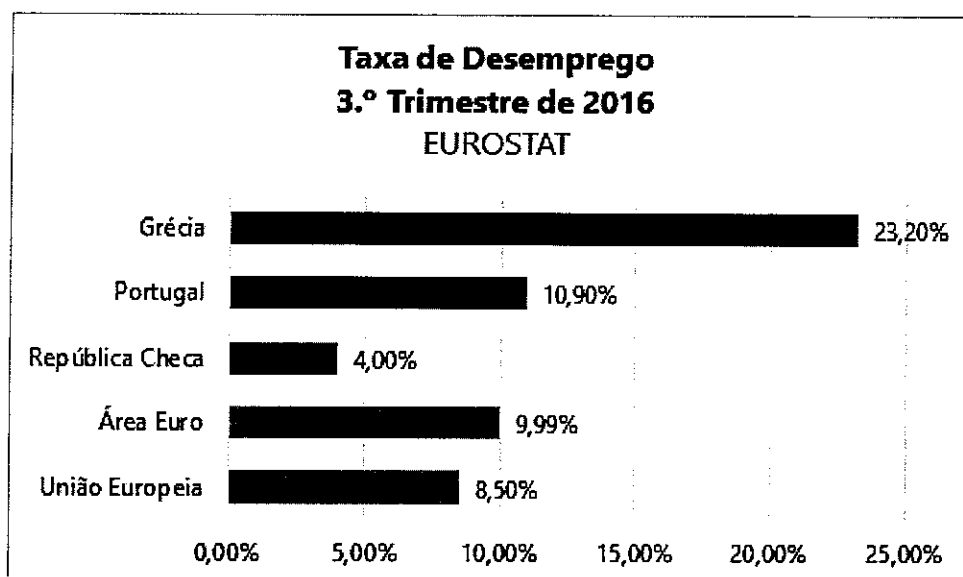
No que respeita ao mercado cambial, este tem evoluído de forma algo instável, na linha do que tem sucedido nos anos imediatamente anteriores. No início de 2015 a cotação EUR/USD era de 1,0898 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,0541. Na mesma linha, em 2016, o euro desvalorizou-se face ao iene, conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, a libra esterlina depreciou-se face ao euro (a cotação EUR/GBP era de 0,7381 no final de 2015 e 0,8562 no final de 2016), em consequência da decisão de saída do Reino Unido da União Europeia que originou nos mercados alguma apreensão relativamente ao período de transição. A eliminação do limiar mínimo na cotação EUR/CHF realizada pelo banco central suíço em janeiro de 2015, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o euro ao longo de todo o ano de 2015, de forma mais assinalável, e que se mantiveram com ligeiras oscilações durante 2016, tendo a cotação EUR/CHF fechado em 1,0739.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 104,8% (100,5% em 2015), 83,3% na UE (86,0% em 2015) e 90,1% na Zona Euro (91,6% em 2015). Portugal ultrapassou Itália e aparece no segundo lugar apenas atrás da Grécia. A Grécia mantém a liderança deste indicador com 176,9%, seguida de Portugal com 133,4% e de Itália com 132,7%. Numa análise meramente virtual ou académica, quer isto dizer que seria necessário um ano e um terço de laboração do conjunto da economia nacional, sem qualquer gasto fosse incorrido, para liquidar toda a dívida pública. Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2016):



No que concerne ao emprego, a taxa de desemprego nos EUA cifrou-se nos 4,9%, o que significa uma estabilização deste indicador face ao ano anterior (5% em 2015). Já na Zona Euro, as taxas de desemprego mantiveram-se abaixo das apresentadas no período homólogo de 2015, tendo-se fixado em 9,8% (10,5% no final do 3.º trimestre de 2015). As menores taxas de desemprego (com base nos dados do 3.º trimestre de 2016) são observadas na República Checa (3,9%) e na Alemanha (4,1%), sendo as maiores na Grécia (23,1%) e em Espanha (19,1%). Portugal apresentava a esta data uma taxa de desemprego de 10,9%, a sexta mais elevada da UE. É importante realçar que a descida deste indicador em Portugal tem sido relativamente sustentada: a taxa de desemprego desceu de 13,3% período de 2014, para 12,2% em 2015 e 10,5% em 2016. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem, cuja taxa de desemprego, em dezembro de 2016 estava fixada em 26,2%. A população desempregada em dezembro de 2016 foi estimada em 520.700 pessoas, uma diminuição homóloga de 19,5% (menos 103.300 pessoas do que em 2015). A população empregada, estimada em 4.601.600 pessoas, verificou um acréscimo de 2,6% face ao período homólogo de 2015 (mais 119.600 pessoas).

Apresenta-se de seguida o gráfico-resumo comparativo das taxas de desemprego, em percentagem, elaborado com base nos dados do 3.º trimestre de 2016 apresentados pelo Eurostat:



2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento algo modesto, ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Apesar do nível de incerteza antevisto pelas instituições internacionais aquando da chegada ao poder do governo socialista, suportado pelas forças políticas à sua esquerda (popularmente designada por "Geringonça"), o conjunto das metas orçamentais e de crescimento económico tem sido mantido, merecendo o beneplácito das instituições europeias e internacionais, sendo até visto por algumas entidades como um modelo alternativo válido para a superação da crise dos partidos social-democratas e democratas-cristãos europeus.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na redução da taxa de desemprego e no crescimento positivo do PIB. Assim, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2016 um crescimento de 1,4% no PIB, representando um decréscimo de apenas 0,1% face a 2015, ano em que se observou um crescimento do PIB na ordem dos 1,5%. Esta evolução foi determinada pelo contributo menos positivo da procura interna comparativamente com o verificado no ano anterior, refletindo em grande medida uma desaceleração do Investimento e, em menor grau, um ligeiro abrandamento do Consumo Privado. A Procura Externa Líquida registou um contributo positivo ligeiro, ao contrário do sucedido no ano de 2015 (de -2,1% em 2015 para 0,2% em 2016) para a variação homóloga do PIB.

A inversão da contração da Procura Interna do período 2011-2013, iniciada em 2014, manteve-se em 2016, apresentando este indicador um decréscimo de 0,2%, face ao crescimento do período homólogo, cifrando-se em 1,4%, em volume. O Consumo Privado seguiu um rumo inverso, passando esta componente da Procura Interna de um aumento de 1,9% no 4.º trimestre de 2015 para um aumento de 3,1% no período homólogo de 2016, um crescimento de 1,2%. O Investimento apresentou uma depreciação de 0,9%, em termos reais, quando comparado com o ano anterior (4,6% em 2015 e 3,7% em 2016), principalmente em resultado da redução da Formação Bruta de Capital Fixo. Em 2016, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,4% em termos reais, traduzindo-se numa desaceleração comparativamente com o observado em 2015, cujo crescimento foi de 6,1%.

As Importações de Bens e Serviços desaceleraram em 2016, registando um crescimento de 4,4% em volume (8,2% em 2015), em resultado do crescimento menos intenso de ambas as componentes. Ao contrário de 2015, as importações de bens apresentaram uma desaceleração menos pronunciada que as importações de serviços (uma redução de 3,8% e 4,4%, respetivamente).

Em Portugal, a inflação deverá ter permanecido em níveis baixos, 0,9% em 2016 (valor superior em 0,1% os valores de 2015).

No que respeita às taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das Obrigações do Tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente, estas têm-se agravado de forma sustentada, tendo aumentado durante todos os períodos mensais desde segunda metade de 2015 até ao final de 2016. A taxa de rendibilidade média das Obrigações do Tesouro a 10 anos em dezembro de 2016 foi superior em 1,25 pontos percentuais à taxa média de rendibilidade do período homólogo (2,49% em dezembro de 2015 e 3,74% em dezembro de 2016), o que representa um agravamento considerável das condições de financiamento externo do estado.

português. O Bid-to-Cover Ratio (rácio que compara as ações de compra recebidas com as efetivamente aceites) dos leilões de dívida pública no mercado secundário tem-se reduzido, ficando ainda assim acima dos valores que as instituições financeiras consideraram como sendo leilões com sucesso (2,0).

Mesmo após a conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), em maio de 2014, o financiamento do estado português está ainda bastante alavancado nas condições especiais de crédito concedidas pelas instituições europeias.

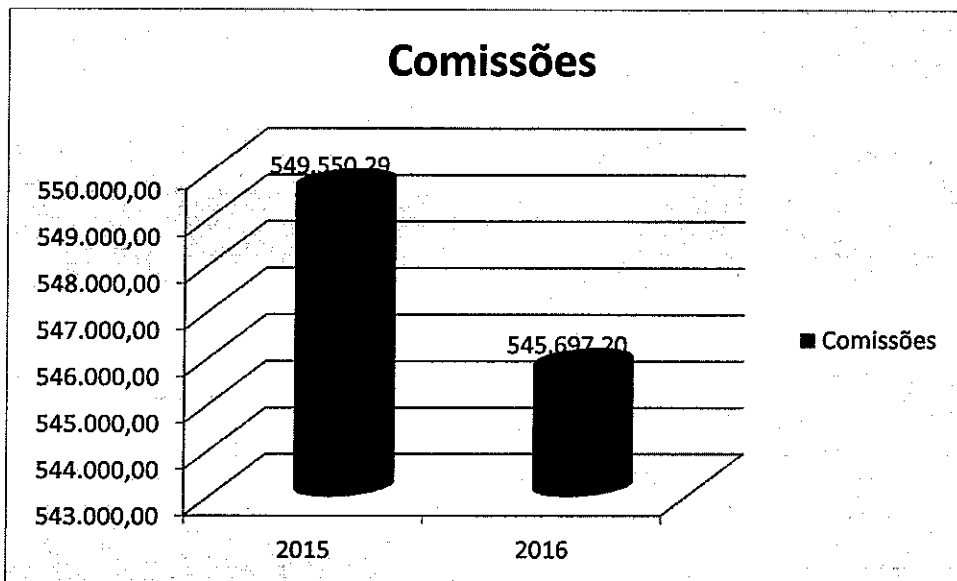
Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2016 fixou-se, aproximadamente, nos 2,6% do PIB, de acordo com a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), 0,2% acima do valor estimado pelo governo aquando da elaboração do Orçamento de Estado de 2017, sendo o défice mais baixo da história da democracia portuguesa.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira



No período de 2016 os resultados embora positivos, não foram tão bons em comparação com os resultados do ano anterior. Houve um ligeiro decréscimo de 0.7% no volume das comissões cifrando-se no total em 545.697,20, ou seja menos 3853,09 que em 2015. Este pequeno decréscimo do volume de comissões não estava previsto e contrariou as nossas perspetivas, o aumento de implantação na área geográfica de trabalho não foi suficiente e requer novo planeamento da nossa estratégia para conseguirmos inverter estes resultados. Embora a economia local apresente sinais de pequenas melhorias, contudo não foram evidentes essas melhorias e na prática não nos ajudou a melhorarmos estes resultados.

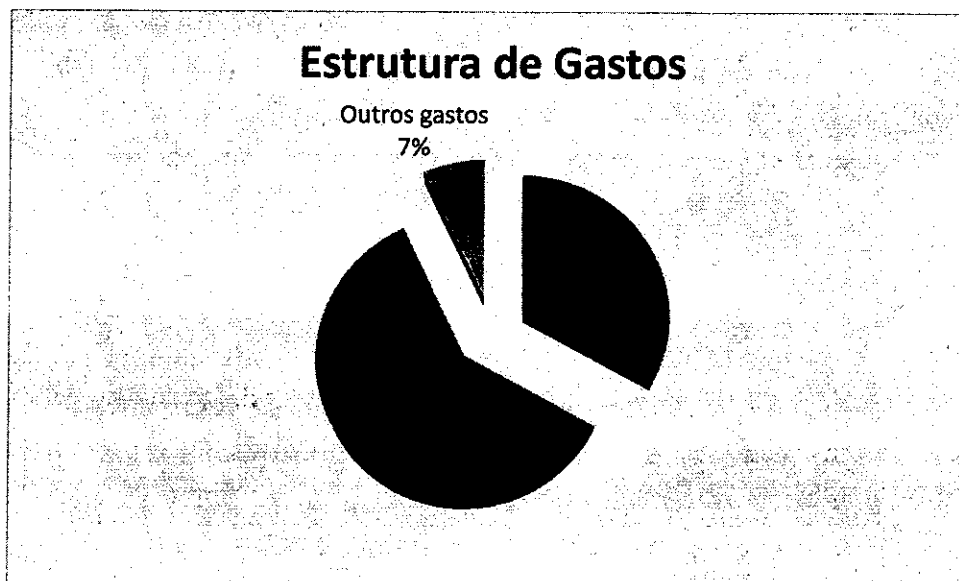
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Tendo em conta as duas principais rubricas, nomeadamente FSE e gastos com o pessoal, houve um comportamento distinto, ou seja,

relação ao ano 2015. Este resultado demonstra uma política de contenção dos gastos correntes, mesmo tendo em conta o aumento de custos fruto do alargamento da área geográfica onde passamos a estar inseridos. Dentro dos FSE, a rubrica com maior peso são os serviços especializados que incluem as comissões pagas aos subagentes e honorários.

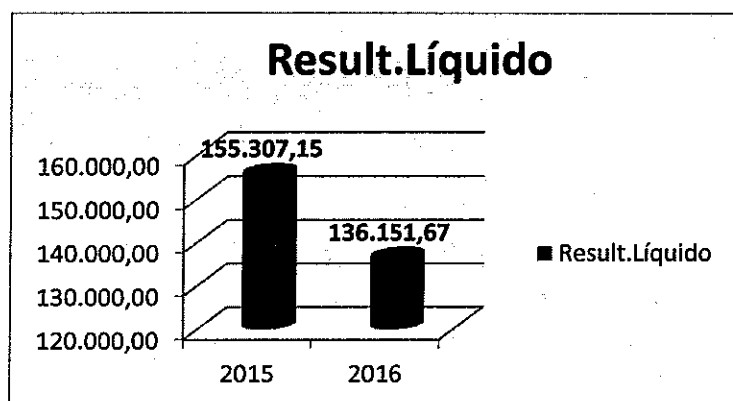


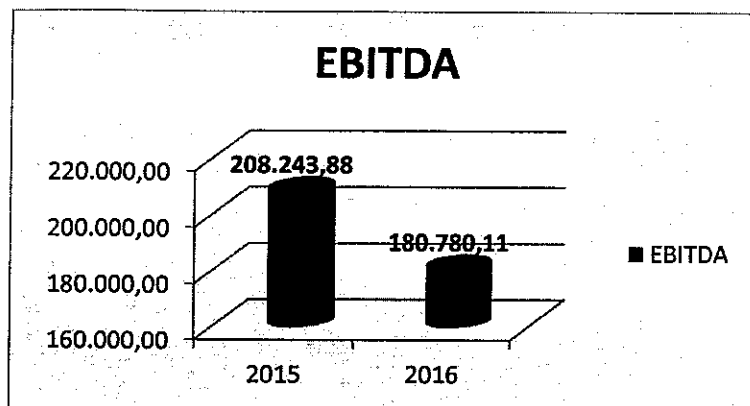
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

| RUBRICAS | PERIODOS | | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2016 | 2015 | 2014 |
| Gastos com Pessoal | 247.414,45 | 234.743,31 | 213.588,99 |
| Nº Médio de Pessoas | 12 | 11 | 10 |
| Gasto Médio por Pessoa | 20.617,87 | 21.340,30 | 19.417,18 |

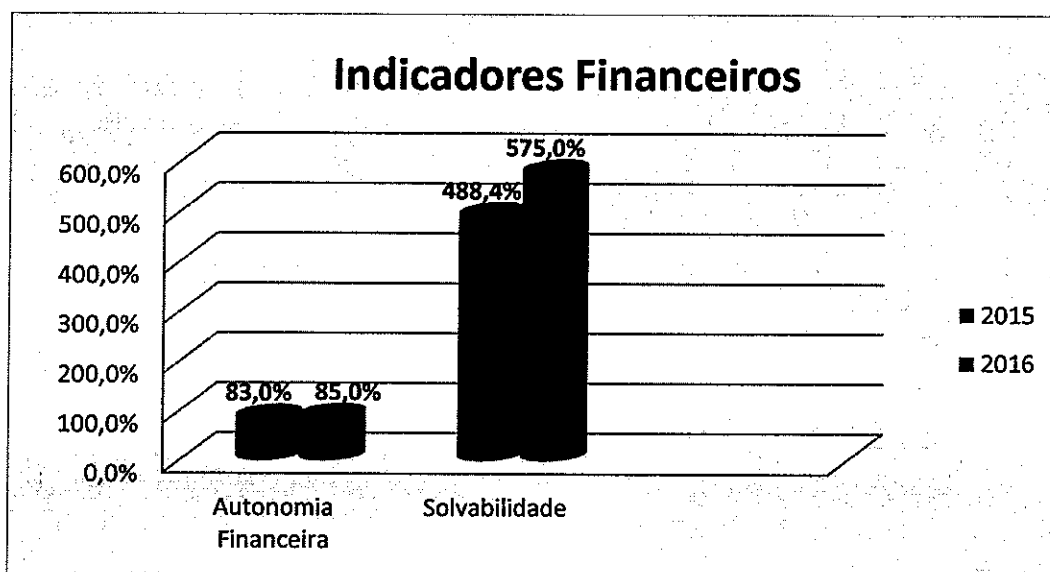
Nos gastos com o pessoal não conseguimos evitar que tivesse aumentado para 247.414,65, ou seja, um aumento de 5,40% face ao ano anterior, consequência do aumento do próprio quadro de pessoal da nossa empresa, conseguindo mesmo assim reduzir o gasto médio por pessoa.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.





Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e solvabilidade:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

| RUBRICAS | 2016 | | 2015 | |
|---------------------------|--------------|------|--------------|-----|
| | Valor | % | Valor | % |
| Ativo não corrente | 396.385,16 | 27 % | 434.836,06 | 35% |
| Ativo corrente | 1.053.480,15 | 73 % | 992.575,72 | 65% |
| Total ativo | 1.449.865,53 | | 1.427.412,35 | |

| RUBRICAS | 2016 | | 2015 | |
|--|--------------|------|--------------|-----|
| | Valor | % | Valor | % |
| Capital Próprio | 1.235.026,69 | 85% | 1.184.807,13 | 83% |
| Passivo não corrente | | % | | % |
| Passivo corrente | 214.838,84 | 15 % | 242.605,22 | 17% |
| Total Capital Próprio e Passivo | 1.449.865,53 | | 1.427.412,35 | |

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Paixão Corretores de Seguros, Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2016 realizou um resultado líquido de 136.151,67€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

| APLICAÇÃO DOS RESULTADOS | |
|--------------------------|------------|
| ANO | 2016 |
| Resultado transitado | 29.344,09 |
| Reservas legais | 6.807,58 |
| Reservas livres | 100.000,00 |

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Para 2017 e 2018, as projeções do FMI apontam para uma melhoria ligeira do desempenho da economia mundial, assente na manutenção do crescimento das economias avançadas, e numa gradual retoma de crescimento das economias emergentes, especialmente dos países emergentes asiáticos (sobretudo a Índia). Esta projeção aponta, contudo, para um crescimento menos robusto face à década de 2000, refletindo políticas económicas menos expansionistas, preços de matérias-primas mais baixos (exemplo manifesto do petróleo) e, também, o agravamento de tensões geopolíticas em alguns desses países (nomeadamente a crise síria e a instabilidade do Médio Oriente decorrente sobretudo das novas ameaças do designado islão político).

Estima-se que o crescimento das áreas em desenvolvimento da Europa e Ásia Central tenha abrandado para um nível mais baixo do que previsto em 2015, à medida que a recuperação hesitante na Zona Euro e recessão na Rússia colocam desafios adicionais a esta macrorregião. O crescimento da Turquia esteve em linha com as expetativas de retraimento motivadas pela contração do sector do turismo. A recessão na Rússia sustém ainda o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes (ex-repúblicas soviéticas), enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá estabilizar o crescimento na Europa Central e Oriental ao longo do horizonte de previsão.

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que, em 2017, se prolongue a linha de recuperação económica moderada, já visível em anos anteriores. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no horizonte de previsão 2017-2019, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas, e em linha com o comportamento macroeconómico nacional, particularmente desde 2014.

O Banco de Portugal, no seu Boletim de Dezembro de 2016, projeta que, a partir do final de 2016, e ao longo do horizonte de projeção (2017-2019), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas, com estabilização nos períodos de 2018 e 2019 (1,4% em 2017, 1,5% em 2018 e 2019). Esta previsão é corroborada pelo BCE.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar o fomento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Este indicador apresentará em 2017, 2018 e 2019 um crescimento sustentado, com variações máximas estimadas de 0,2 pontos percentuais entre os períodos.

De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações. Por sua vez, o consumo privado deverá registar um período de estabilização durante os

períodos económicos da previsão na ordem dos 1,3%/1,4%. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança mantenha a trajetória descendente observada nos dois anos anteriores.

As exportações deverão retomar um ritmo de crescimento sustentado em 2017, em linha com o período anterior a 2016 (ano em que um abrandamento foi registado), invertendo-se nos restantes períodos de análise.

Relativamente ao mercado de trabalho é prevista uma melhoria deste indicador. No Orçamento do Estado para 2017, o Governo antevê uma taxa de desemprego de 10,3%, corroborando a perspetiva de descida moderada vaticinada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Após uma relativa estabilização da inflação em 2016, projeta-se um aumento progressivo dos preços em consonância com o crescente contributo positivo da componente não energética (1,4% em 2017, 1,5% em 2018 e 2019).

No entanto, à semelhança do ocorrido em 2016, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global (a mais clara entre os Estados Unidos e a China), das crises sociais e políticas europeias (aparecimento, e potencial eleição, de partidos eurocéticos com agendas mais estremadas, apenas a título de exemplo) e, em particular, da resposta institucional das instâncias europeias ao pós-crise das dívidas soberanas na área do euro.

Portugal terá de promover o desenvolvimento económico num quadro internacional ainda marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 (resultado das crises financeira e das dívidas soberanas), e que se encontra ainda em processo de demorada reversão. Este desenvolvimento terá que passar necessariamente pelo aumento da eficiência do sistema judicial e pela redefinição do papel do Estado (está ainda por realizar a famigerada reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e Financeira, e em que medida a União Europeia, enquanto macrorregião e união económica de estados, se reestruturará internamente e se fará impor no conturbado plano geopolítico internacional.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que para 2017 a Paixão Corretores de Seguros Lda. Tenha um crescimento sem aquisição de carteiras, na ordem dos 5% do volume de comissões face a 2016. Contamos com os resultados da nossa expansão alicerçada no crescimento da economia local e dos aumentos automáticos dos prémios provocados pelas próprias seguradoras.

Para além disto, existe também aquisição de duas empresas de Torres Vedras por fusão que vai influenciar o volume de comissões e os resultados de 2017.

6 –Entidades Relacionadas

A Paixão Corretores Seguros, Lda. participa na Sugestão Mediação Seguros,Lda e na SE-Seguros Esteves-Mediação de Seguros, Lda..Utilizou o MEP do qual resultou um ganho de 26.157,88€ e um ajustamento em ativos financeiros de 55.332,11€.

Os saldo existente em empréstimos às empresas são os seguinte:

Sugestão Mediação de Seguros, Lda 7.828,00€

SE-Seguros Esteves Mediação de Seguros, Lda. 10.961,92.

Com ambas empresas não existiram quaisquer transações durante o ano 2016.

7 - Outras Informações

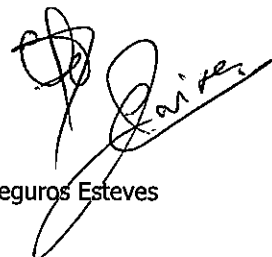
A Paixão Corretores de Seguros, Lda dispõe de filiais em Peniche e Torres vedras.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Anos o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa nas Demonstrações

Financeiras no termo do período económico de 2016.

A partir do 01/01/2017, devido á incorporação por fusão da firma Sugestão Soc.Mediação de Seguros Ida e SE-Seguros Esteves Mediação de Seguros, Lda. O capital social da Paixão Corretores de Seguros, Lda. passa para 313.000,00€.



Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

8 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.



ACTAS

Folha 25

Ata número 75

Ao dia quatro de Abril de dois mil e dezassete, reuniram-se pelas vinte horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada", com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos e treze mil euros.

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e trinta e oito mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital. -----

Tendo sido por eles manifestada forma inequívoca a vontade de reunir a assembleia Geral da sociedade, com dispensa de formalidades prévias, com o objetivo de discutir e deliberar sobre os seguintes ponto da ordem de trabalhos: -----

-Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e quinze-----

-Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e Demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Resultados estes foram inferiores aos do ano 2015 em 12%, resultado de uma quebra 1% nas comissões recebidas e principalmente no aumento dos gastos com o pessoal em 5%.-----

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de cento trinta seis mil, cento cinquenta um euros e sessenta sete cêntimos. -----

Após ter sido aprovado o ponto um da ordem de trabalhos, passou-se ao ponto dois, o qual foi aprovado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:-----

-Seis mil, oitocentos e sete euros e cinquenta oito cêntimos, passe para reservas legais;-----

-Cem mil euros, reservas Livres;-----

-Vinte nove mil, trezentos e quarenta quatro euros e nove cêntimos fique na conta de resultados transitados até nova decisão. -----

-O resultado apresentado encontra-se líquido de distribuição de resultados no valor de vinte oito mil euros, divididos da seguinte forma: -----

-Cinco mil euros, para a gerência; -----



ACTAS

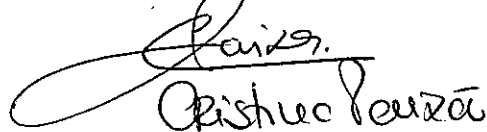
Folha 26

-Vinte mil euros para o pessoal; -----

Ambos os valores serão pagos quando houver disponibilidade de tesouraria para tal.-----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou-se a presente ata, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios


Cristiano Pereira

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 2016

| Rúbricas | Notas | 2016 | 2015 |
|--|-------|--------------|--------------|
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 8 | 192.590,40 | 202.040,52 |
| Participações financeiras (método de equivalência patrimonial) | 6 | 203.433,82 | 232.608,05 |
| Outros Investimentos financeiros | 3 | 361,16 | 188,06 |
| Subtotal | | 396.385,38 | 434.836,63 |
| Ativo corrente | | | |
| Estado e outros entes públicos | | 749,08 | 0,00 |
| Outros créditos a receber | 28 | 323.598,89 | 334.741,62 |
| Diferimentos | | 5.413,42 | 6.114,65 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 723.718,76 | 651.719,45 |
| Subtotal | | 1.053.480,15 | 992.575,72 |
| Total do ativo | | 1.449.865,53 | 1.427.412,35 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital Próprio | | | |
| Capital subscrito | 31 | 300.000,00 | 300.000,00 |
| Reservas legais | 31 | 119.222,58 | 111.457,22 |
| Outras reservas | 31 | 625.267,96 | 525.267,96 |
| Resultados transitados | | 166.299,12 | 149.357,33 |
| Ajust. / Outras variações de capital próprio | 31 | -111.914,64 | -56.582,53 |
| Subtotal | | 1.098.875,02 | 1.029.499,98 |
| Resultado líquido do período | 31 | 136.151,67 | 155.307,15 |
| Interesses que não controlam | | | |
| Total do capital próprio | | 1.235.026,69 | 1.184.807,13 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Subtotal | | 0,00 | 0,00 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 28 | 1.995,26 | 973,61 |
| Estado e outros entes públicos | 26 | 21.908,57 | 33.599,73 |
| Financiamentos obtidos | 28 | 33.591,85 | 18.760,00 |
| Outras dívidas a pagar | 28 | 157.343,16 | 189.271,88 |
| Diferimentos | | 0,00 | 0,00 |
| Subtotal | | 214.838,84 | 242.605,22 |
| Total do Passivo | | 214.838,84 | 242.605,22 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 1.449.865,53 | 1.427.412,35 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

CC. 36229

Demonstração dos resultados por naturezas em 2016

| Conta | | Rendimentos e Gastos | Notas | 2016 | 2015 |
|-------------|-----------|--|-------|-------------|-------------|
| Pos. | Neg. | | | | |
| 71/72 | | Vendas e serviços prestados | 31/21 | 545.697,20 | 549.550,29 |
| 75 | | Subsídios à exploração | 23 | 3.017,36 | 11.923,64 |
| 785+792 | 685 | Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos | 31 | 26.157,88 | 24.506,50 |
| 73 | | Variação de inventários na produção | | 0,00 | 0,00 |
| 74 | | Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| | 61 | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | 0,00 | 0,00 |
| | 62 | Fornecimentos e serviços externos | 31 | -136.528,50 | -136.168,84 |
| | 63 | Gastos com pessoal | 29 | -247.414,45 | -234.743,31 |
| 7622 | 652 | Imparidades de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| 7621 | 651 | Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| 763 | 67 | Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| 7623;7627/8 | 653;657/8 | Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| 77 | 66 | Aumentos / reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 |
| 78...+791 | | Outros rendimentos | 31 | 8.567,76 | 14.117,39 |
| | 69-685+69 | Outros gastos | 31 | -18.717,14 | -20.941,79 |
| | | | | 180.780,11 | 208.243,88 |
| 761 | 64 | Gastos / reversões de depreciação e de amortização | 8 | -8.635,82 | -11.693,04 |
| 7624/6 | 654/6 | Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| | | | | 172.144,29 | 196.550,84 |
| 7915 | | Juros e rendimentos similares obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| | 6911/21/8 | Juros e gastos similares suportados | | 0,00 | 0,00 |
| | | | | 172.144,29 | 196.550,84 |
| | 812 | Impostos sobre o rendimento do período | 26 | -35.992,62 | -41.243,69 |
| | | | 31 | 136.151,67 | 155.307,15 |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período | | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | Resultado líquido do período atribuível: (*) | | | |
| | Detentores do capital da casa mãe | | | |
| | Interesses que não controlam | | | |
| | Subtotal | | | |
| | Resultado por ação básico | | | |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

Cristina Paixão
Cristina Paixão
 CC. 36229

Paixão Corretores de Seguros Lda.

Contribuinte: 501175695

Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em

2016

| RUBRICAS | NOTAS | 2016 | 2015 |
|--|-------|---------------------|---------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de Clientes | 28 | 2.340.153,80 | 2.670.889,04 |
| Pagamentos a Fornecedores | 28 | -87.376,61 | -54.790,00 |
| Pagamentos ao Pessoal | 29 | -139.507,74 | -133.625,13 |
| Caixa gerada pelas operações | | 2.113.269,45 | 2.482.473,91 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | 29 | -102.402,53 | -39.143,58 |
| Outros recebimentos/pagamentos | 31 | -1.915.955,30 | -2.445.491,97 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | 94.911,62 | -2.161,64 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Ativos intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | 3 | -30.000,00 | 0,00 |
| Outros Ativos | | 0,00 | 0,00 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 8 | -814,29 | -3.672,57 |
| Ativos intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | 3 | 9.000,00 | 0,00 |
| Outros Ativos | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | | 0,00 | 0,00 |
| Juros e rendimentos similares | 28 | 5.780,98 | 5.665,31 |
| Dividendos | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | -16.033,31 | 1.992,74 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | 0,00 | 0,00 |
| Cobertura de prejuízos | | 0,00 | 0,00 |
| Doações | | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | 28 | 15.153,00 | 15.877,50 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Juros e gastos similares | | 0,00 | 0,00 |
| Dividendos | 31 | -22.032,00 | -16.056,00 |
| Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio | | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3) | | -6.879,00 | -178,50 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3) | | 71.999,31 | -347,40 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 651.719,45 | 652.066,85 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 723.718,76 | 651.719,45 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência


O Contabilista Certificado

Arístides Paixão
CC. 36229

Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações de Capital Próprio no Período 2015

| Descrição | Notas | Interesses | | | | | | | | | | Total do Capital Próprio | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------|---------------------|----------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------|---|------------------------------|--------------------------|--------------|
| | | Capital Subscrito | Ações (quozas próprias) | Outros Instrumentos | Prêmios de Reservas Legais | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Reserva de Valorização | Ajustamentos de outras variações de Capital Próprio | Resultado Líquido do Período | | Total |
| Alterações no período | 1 31 | 300.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 108.535,85 | 519.267,96 | 170.763,16 | 0,00 | 111.057,65 | 58.427,36 | 1.268.051,98 | 1.268.051,98 |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico | 31 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.921,37 | 6.000,00 | -21.405,83 | 0,00 | -167.640,18 | -58.427,36 | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização | | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | 0,00 | | | 0,00 | |
| Outra alt. reconhec. de capital próprio | 2 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.921,37 | 6.000,00 | -21.405,83 | 0,00 | -167.640,18 | -58.427,36 | -238.552,00 | -238.552,00 |
| Resultado líquido do período | 3 31 | | | | | | | | | | 155.307,15 | 155.307,15 | 155.307,15 |
| Resultado Integral | 4 = 2+3 31 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.921,37 | 6.000,00 | -21.405,83 | 0,00 | -167.640,18 | 96.879,79 | -83.244,85 | -83.244,85 |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para a cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 5 | | | | | | | | | | | | |
| Posição no fim do período N-1 | i=1+4+5 31 | 300.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 111.457,22 | 525.267,96 | 149.357,33 | 0,00 | -56.582,53 | 38.452,43 | 1.184.807,13 | 1.184.807,13 |

C.E. 36729
Cristina Paixão


Cristina Paixão

Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações de Capital Próprio no Período 2016

| Descrição | Notas | | | | | | | | | | | Total do |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------------|-----------------------------|--------------|------------------------------|--------------|--------------|
| | | Capital Subscrito | Ações (quotas próprias) | Outros Instrumentos de Capital | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Translados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos | Resultado Líquido do Período | Total | |
| Posição no início do período N-1 | 1 31 | 300.000,00 | 0,00 | 0,00 | 111.457,22 | 525.267,96 | 149.357,33 | 0,00 | -56.582,53 | 155.307,15 | 1.184.807,13 | 1.184.807,13 |
| Alterações no período | 31 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 7.765,36 | 100.000,00 | 16.941,79 | 0,00 | -55.332,11 | -155.307,15 | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | 0,00 | | | 0,00 | |
| Outra alterações reconhecidas de capital próprio | 2 | | | | | | | 0,00 | | | 0,00 | |
| Resultado líquido do período | 3 31 | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| Resultado Integral | 4=2+3 31 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 7.765,36 | 100.000,00 | 16.941,79 | 0,00 | -55.332,11 | -19.155,48 | 50.219,56 | 50.219,56 |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para a cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 5 | | | | | | | | | | | |
| Posição no fim do período N | i=1+4+5 31 | 300.000,00 | 0,00 | 0,00 | 119.222,58 | 625.267,96 | 166.299,12 | 0,00 | -111.914,64 | -174.462,63 | 1.235.026,69 | 1.235.026,69 |

CE. 36229
Gesthva Paixão


Gesthva Paixão

1. Caracterização da entidade

Actividade

A Paixão Corretores de Seguros Lda. foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº79 R/C. A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2016, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte. Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses. Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo. Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data. O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos. O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente. Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Rédito

Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, princípio do período a que dizem respeito.

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas, consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% e 50% do capital da participada-influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item "Investimentos financeiros-Método da Equivalência Patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido no ativo e sujeito a depreciação. Quando a proporção da empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo "Provisões" para fazer face a essas obrigações.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em 2016 como a Empresa está certificada como PME passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 17% para uma matéria colectável até 15.000 euros e a uma taxa de 21% para o montante de matéria colectável que exceda os 15.000 euros, acrescidas de Derrama praticada em cada Concelho. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2012 a 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Activos e passivos financeiros

10€ CC. 36229
 Cristina Paixão

Cristina Paixão
 GERENTE

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2016, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 11 colaboradores e um gerente.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

| | Saldo Inicial | Débitos | Créditos | Saldo Final |
|---|-------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Caixa | 31.830,09 | 384.535,00 | 371.003,14 | 45.361,95 |
| Depósitos à ordem | 150.989,36 | 3.341.159,36 | 3.291.691,91 | 200.456,81 |
| Outros depósitos bancários | 468.900,00 | 309.000,00 | 300.000,00 | 477.900,00 |
| Total de caixa e depósitos bancários | 651.719,45 | 4.034.694,36 | 3.962.695,05 | 723.718,76 |
| Das quais: Depósitos bancários no exterior | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

6.3. Entidades em que a empresa declarante participa

| 503.940.186,00 | | 503.138.630,00 | |
|--|-----------------------------------|-------------------------------------|---|
| Denominação | Sugestão Mediação de Seguros, Lda | SE-seguros Esteves-Soc.Mediação Lda | |
| Sede (código do País) | Torres Vedras | Torres Vedras | |
| Natureza da relação | | | |
| Consolidação de contas do grupo ? | Sim | | |
| | Não | | |
| Método de consolidação de contas | | | |
| Capital próprio | -26.647,25 | 46.037,58 | |
| Resultado líquido do último exercício | -5.846,95 | 29.064,31 | |
| Participação imediata no capital social (em valor) | 27.000,00 | 90.000,00 | |
| Participação imediata no capital social | 90,00% | 90,00% | % |
| Participação de direitos de voto | % | % | % |
| Data de início da participação no capital da empresa | 01/09/2014 | 01/10/2014 | |

6.9. Entidades Relacionadas

A Paixão Corretores Seguros, Lda. participa na Sugestão Mediação Seguros,Lda e na SE-Seguros Esteves-Mediação de Seguros, Lda..Utilizou o MEP do qual resultado um ganho de 26.157,88€ e um ajustamento em ativos financeiros de 55.332,11€.

Os saldo existente em empréstimos às empresas são os seguinte:

Sugestão Mediação de Seguros, Lda 7.828,00€

SE-Seguros Esteves Mediação de Seguros, Lda. 10.961,92.

Com ambas empresas não existiram quaisquer transações durante o ano 2016.

8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

| | | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Equipamentos biológicos | Outros AFT | AFT em curso | Adiantamentos por conta de AFT | Total |
|-------|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------|------------|--------------|--------------------------------|------------|
| [1] | Quantia bruta escriturada inicial | 55.770,27 | 226.803,12 | 43.836,51 | 72.124,25 | 84.816,75 | 0,00 | 55.001,41 | 814,30 | 0,00 | 539.166,61 |
| [2] | Depreciações acumuladas iniciais | 0,00 | 91.906,25 | 40.768,90 | 72.124,25 | 84.071,06 | 0,00 | 48.255,63 | 0,00 | | 337.126,09 |
| [3] | Perdas por imparidade acumuladas iniciais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [4] | Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3) | 55.770,27 | 134.896,87 | 3.067,61 | 0,00 | 745,69 | 0,00 | 6.745,78 | 814,30 | 0,00 | 202.040,52 |
| [5] | Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6) | 0,00 | -3.903,26 | -1.373,78 | 0,00 | -248,57 | 0,00 | -3.110,21 | -814,30 | 0,00 | -9.450,12 |
| [5.1] | Total das adições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 814,29 | 0,00 | 814,29 |

ee. 36229
Cristina Paixão

Cristina Paixão
O GERENTE
Paixão

| Adições | Aquisições em 1ª mão | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 814,29 | 0,00 | 814,29 |
|-------------|---|-----------|------------|----------|------|--------|------|----------|----------|--------|------|------------|
| | Aquisições através de concentrações de actividades empresariais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Outras aquisições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Estimativa de custos de desmantelamento e remoção | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Trabalhos para a própria entidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Acréscimo por revalorização | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Outras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [5.2] | Total das diminuições | 0,00 | 3.903,26 | 1.373,78 | 0,00 | 248,57 | 0,00 | 3.110,21 | 1.628,59 | 0,00 | 0,00 | 10.264,41 |
| Diminuições | Depreciações | 0,00 | 3.903,26 | 1.373,78 | 0,00 | 248,57 | 0,00 | 3.110,21 | 1.628,59 | 0,00 | 0,00 | 8.635,82 |
| | Perdas de imparidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Alienações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.628,59 | 0,00 | 0,00 | 1.628,59 |
| | Abates | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | Outras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [5.3] | Reversões de perdas por imparidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [5.4] | Transferências de AFT em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [5.5] | Transferências de/para activos não correntes detidos para venda | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [5.6] | Outras transferências | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| [6] | Quantia líquida escriturada final (4+5) | 55.770,27 | 130.993,61 | 1.693,83 | 0,00 | 497,12 | 0,00 | 3.635,57 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 192.590,40 |
| [7] | Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

21. Rédito

21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

| | Período 2016 | | | Período 2015 | |
|-----------------------|---------------------------------|---|--|---------------------------------|---|
| | Réditos reconhecidos no período | Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período | Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior | Réditos reconhecidos no período | Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período |
| Venda de bens | 0,00 | | | 0,00 | |
| Prestação de serviços | 545.697,20 | | | 549.550,29 | |
| Juros | 5.780,98 | | | 13.829,65 | |
| Royalties | 0,00 | | | 0,00 | |
| Dividendos | 0,00 | | | 0,00 | |
| Totais | 551.478,18 | | | 563.379,94 | |

23. Subsídios do Governo

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF22 relativamente aos subsídios e outras formas de apoio ao Governo, não contemplando aquelas relacionadas com as seguintes situações:

- Os problemas especiais que surgem da contabilização dos subsídios do Governo em demonstrações financeiras que reflitam os efeitos das alterações de preços ou na informação suplementar de uma natureza semelhante;
- O apoio do Governo que seja proporcionado a uma entidade na forma de benefícios que ficam disponíveis ao determinar o rendimento colectável ou que sejam determinados ou limitados na base de passivos por impostos sobre o rendimento (tais como isenções temporárias do imposto sobre o rendimento, créditos de impostos por investimentos, permissão de depreciações aceleradas e taxas reduzidas de impostos sobre o rendimento);
- A participação do governo na propriedade (capital) da entidade; e
- Os subsídios do Governo cobertos pela NCRF17 dedicada à agricultura.

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

23.1. Subsídios do governo e apoios do governo

| | Subsídios do Estado e outros entes públicos | | Subsídios de outras entidades | |
|---|--|---------------------------|--|---------------------------|
| | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período |
| Subsídios relacionados com activos/ao investimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Activos fixos tangíveis: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Terrenos e recursos naturais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento de transporte | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento administrativo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamentos biológicos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Activos intangíveis: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Projectos de desenvolvimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

rec. 36229

Cristine Paixão

Cristine Paixão
GERENTE

Cristine Paixão

| | | | | |
|--|------------------|------------------|-------------|-------------|
| Programas de computador | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Propriedade Industrial | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Outros activos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Valor dos reembolsos no período respeitantes a: | 3.017,36 | 3.017,36 | 0,00 | 0,00 |
| - Subsídios relacionados com activos/ao investimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração | 3.017,36 | 3.017,36 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL | -3.017,36 | -3.017,36 | 0,00 | 0,00 |

26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXÃOSEG do 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2016

26.1. Impostos sobre o rendimento

| | Valor |
|---|------------|
| Resultado contabilístico do período (antes de impostos) | 172.144,29 |
| Imposto corrente | 35.992,62 |
| Imposto diferido | 0,00 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 35.992,62 |
| Tributações autónomas | 2.903,37 |
| Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento | 22,59 |

28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pelo NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
 - Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.
- No exercício de 2013 houve transferência do saldo de clientes para a conta outros devedores e credores, uma vez que, os clientes são das companhias e não da firma Paixão Corretores de Seguros, Lda..Esta é somente Intermediária, daí os seus rendimentos são as comissões.

28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

| | Mensurados ao justo valor através de resultados | Mensurados ao custo amortizado | Mensurados ao custo | Imparidade acumulada | Por memória : Reconhecimento Inicial |
|---|---|--------------------------------|---------------------|----------------------|--------------------------------------|
| Activos financeiros: | 0,00 | 0,00 | 323.598,89 | 0,00 | 0,00 |
| - Clientes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Adiantamentos a fornecedores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Accionistas/sócios | 0,00 | 0,00 | 240.000,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Outras contas a receber | 0,00 | 0,00 | 83.598,89 | 0,00 | 0,00 |
| - Activos financeiros detidos para negociação | 0,00 | | | | 0,00 |
| -> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421" | 0,00 | | | | 0,00 |
| - Outros activos financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| -> Dos quais: | | | | | 0,00 |
| >> Acções e quotas incluídas na conta 1431 | 0,00 | | | | 0,00 |
| >> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431 | 0,00 | | | | 0,00 |
| Passivos financeiros : | 0,00 | 0,00 | 192.930,27 | 0,00 | 0,00 |
| - Fornecedores | 0,00 | 0,00 | 1.995,26 | 0,00 | 0,00 |
| - Adiantamentos de clientes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Accionistas/sócios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Financiamentos obtidos | 0,00 | 0,00 | 33.591,85 | 0,00 | 0,00 |
| -> Dos quais : | | | | | |
| >> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro | 0,00 | 0,00 | | | 0,00 |
| >> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro: | 0,00 | 0,00 | | | 0,00 |
| >>> Aumentos ocorridos no período | 0,00 | 0,00 | | | 0,00 |
| >>> Diminuições ocorridas no período | 0,00 | 0,00 | | | 0,00 |
| - Outras contas a pagar | 0,00 | 0,00 | 157.343,16 | 0,00 | 0,00 |
| - Passivos financeiros detidos para negociação | 0,00 | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| - Outros passivos financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de: | | | | | |
| - Activos financeiros | 0,00 | 0,00 | | | |
| - Passivos financeiros | 0,00 | 0,00 | | | |
| Total de rendimentos e gastos de juros em: | | | | | |
| - Activos financeiros | | 0,00 | 5.780,98 | | |

TEC. 36229
Cristina Paixão

Cristina Paixão
GERENTE
Paixão

| | | | |
|----------------------|--|------|------|
| Passivos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
|----------------------|--|------|------|

29. Benefícios dos empregados

Nos gastos com o pessoal está refletido gratificações no valor de € 25.000,00, sendo € 5.000,00 para a gerência.

29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

| | Número médio de pessoas | Número de horas trabalhadas |
|---|-------------------------|-----------------------------|
| Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas, e não remuneradas: | 12,00 | 18.176,00 |
| - Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa | 12,00 | 18.176,00 |
| - Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa | | |
| Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário: | | |
| - Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO | 10,00 | 17.208,00 |
| -> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo | 10,00 | 17.208,00 |
| - Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL | 2,00 | 968,00 |
| -> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial | 2,00 | 968,00 |
| Pessoas ao serviço da empresa, por sexo: | | |
| - Homens | 5,00 | |
| - Mulheres | 7,00 | |
| Pessoas ao serviço da empresa, das quais: | | |
| - Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento | | |
| Prestadores de serviços | | |
| Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário | | |

29.2. Gastos com Pessoal

| | Em 2016 | Em 2015 |
|--|------------|------------|
| Gastos com o pessoal | 247.414,45 | 234.743,31 |
| - Remunerações dos órgãos sociais | 36.101,94 | 36.393,89 |
| Das quais: Participação nos lucros | 0,00 | 0,00 |
| - Remunerações do pessoal | 165.036,88 | 154.592,38 |
| Das quais: Participação nos lucros | 0,00 | 0,00 |
| - Benefícios pós-emprego | 0,00 | 0,00 |
| - Prémios para pensões | 0,00 | 0,00 |
| - Outros benefícios | 0,00 | 0,00 |
| -> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais | 0,00 | 0,00 |
| -> Para planos de contribuições definidas - outros | 0,00 | 0,00 |
| - Indemnizações | 0,00 | 0,00 |
| - Encargos sobre remunerações | 40.768,97 | 38.735,09 |
| - Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais | 4.351,92 | 3.972,60 |
| - Gastos de acção social | 0,00 | 113,35 |
| - Outros gastos com pessoal | 1.154,74 | 936,00 |
| - Gastos com formação | 0,00 | 0,00 |
| - Gastos com fardamento | 0,00 | 0,00 |

30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2016, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2016

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2016.

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

A partir do 01/01/2017, devido á incorporação por fusão da firma Sugestão Soc.Mediação de Seguros lda e SE-Seguros Esteves Mediação de Seguros, Lda. O capital social da Paixão Corretores de Seguros, lda. passa para 313.000,00€.

30.1. Informação por actividades económicas

| | Actividades económicas | | | Total |
|---------------|------------------------|------------------------|------------------------|-------|
| | Actividade CAE - Rev 3 | Actividade CAE - Rev 3 | Actividade CAE - Rev 3 | |
| | [66220] | | | |
| Vendas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Mercadorias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

roo cc. 36229
Cristina Paixão

Cristina Paixão
O GERENTE

| | | | | |
|---|-------------------|-------------|-------------|-------------------|
| - Produtos acabados e Intermediários, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | | | | |
| - Activos biológicos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Prestações de serviços | 545.697,20 | 0,00 | 0,00 | 545.697,20 |
| Compras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | 136.528,50 | 0,00 | 0,00 | 136.528,50 |
| Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Mercadorias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Activos biológicos (compras) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Variação nos inventários da produção | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Número médio de pessoas ao serviço | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Gastos com o pessoal: | 247.414,45 | 0,00 | 0,00 | 247.414,45 |
| - Remunerações | 201.138,82 | 0,00 | 0,00 | 201.138,82 |
| - Outros (inclui pensões) | 46.275,63 | 0,00 | 0,00 | 46.275,63 |
| Activos fixos tangíveis: | | | | |
| - Quantia escriturada líquida final | 192.590,40 | 0,00 | 0,00 | 192.590,40 |
| - Total de aquisições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| -> Das quais: em Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Adições no período de activos em curso | 814,29 | 0,00 | 0,00 | 814,29 |
| Propriedades de investimento: | | | | |
| - Quantia escriturada final | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Total de aquisições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| -> Das quais: Em edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Adições no período de propriedades de investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

30.2. Informação por mercados geográficos

| | Interno | Comunitário | Extra-comunitário | Total |
|--|--------------------|-------------|-------------------|--------------------|
| Vendas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Prestações de serviços | 545.697,20 | 0,00 | 0,00 | 545.697,20 |
| Compras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aquisições de activos fixos tangíveis | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aquisições de propriedades de investimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aquisições de activos intangíveis | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Rendimentos suplementares | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Serviços sociais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Aluguer de equipamento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Estudos, projectos e assistência tecnológica | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Royalties | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| - Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.) | -545.697,20 | 0,00 | 0,00 | -545.697,20 |
| Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

31. Outras informações

31.1. Capital próprio

| | Saldo Inicial | Débitos | Créditos | Saldo final |
|--|-------------------|-------------|-------------------|-------------------|
| Capital | 300.000,00 | 0,00 | 0,00 | 300.000,00 |
| Por memória: Accionistas c/ subscrição | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por memória: Quotas não liberadas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ações (quotas) próprias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Valor nominal | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Descontos e prémios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros instrumentos de capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Prémios de emissão | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reservas | 636.725,18 | 0,00 | 107.765,36 | 744.490,54 |
| Reservas legais | 111.457,22 | 0,00 | 7.765,36 | 119.222,58 |

100 CC-36229
Cristina Paixão

Cristina Paixão
GERENTE
Paixão

| | | | | |
|--|------------|-----------|------------|-------------|
| Outras reservas | 525.267,96 | 0,00 | 100.000,00 | 625.267,96 |
| Resultados transitados | 149.357,33 | 30.600,00 | 47.541,79 | 166.299,12 |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reavaliações decorrentes de diplomas legais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras variações no capital próprio | -56.582,53 | 55.332,11 | 0,00 | -111.914,64 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Doações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras | -56.582,53 | 55.332,11 | 0,00 | -111.914,64 |

31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

| Fornecimentos e Serviços externos | Em 2016 | Em 2015 |
|--|-------------------|-------------------|
| Subcontratação | 136.528,50 | 136.168,84 |
| Serviços especializados | 83.341,57 | 82.086,92 |
| - Trabalhos especializados | 15.327,79 | 10.852,28 |
| - Publicidade | 2.953,13 | 3.606,21 |
| - Vigilância e Segurança | 86,12 | 0,00 |
| - Honorários | 19.890,58 | 26.053,46 |
| - Comissões | 23.956,58 | 25.249,99 |
| - Conservação e reparação | 18.953,86 | 12.745,12 |
| - Serviços Bancários | 0,00 | 0,00 |
| - Outros | 23.956,58 | 25.249,99 |
| Materiais | 9.497,00 | 8.138,90 |
| Energia e fluidos | 9.965,34 | 10.710,67 |
| - Electricidade | 5.107,25 | 4.462,32 |
| - Combustíveis | 4.380,22 | 5.764,92 |
| - Água | 477,87 | 483,43 |
| - Outros | 0,00 | 0,00 |
| Deslocações e estadas | 3.744,33 | 6.557,63 |
| Transporte de Mercadorias | 0,00 | 0,00 |
| Rendas e alugueres | 1.810,01 | 356,74 |
| Comunicações | 12.012,10 | 14.778,24 |
| Seguros | 5.094,48 | 4.226,89 |
| Royalties | 0,00 | 0,00 |
| Contencioso e notariado | 1.205,27 | 145,00 |
| Representação | 7.547,60 | 7.811,23 |
| Limpeza e Higiene | 482,80 | 508,36 |
| Outros Serviços | 1.828,00 | 848,26 |
| [-] Descontos e abatimentos Diversos | 0,00 | 0,00 |

31.4. Outros Gastos e Rendimentos

31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

| | Em 2016 | Em 2015 |
|--|-----------|-----------|
| Rendimentos suplementares | | |
| Serviços sociais | 0,00 | 0,00 |
| Aluguer de equipamento | 0,00 | 0,00 |
| Estudos, projectos e assistência tecnológica | 0,00 | 0,00 |
| Royalties | 0,00 | 0,00 |
| Desempenho de cargos sociais noutras empresas | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos suplementares | 0,00 | 0,00 |
| Totais | 0,00 | 0,00 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 21,83 | 49,70 |
| Recuperação de dívidas a receber | 0,00 | 0,00 |
| Ganhos em inventários | | |
| Sinistros | 0,00 | 0,00 |
| Sobras | 0,00 | 0,00 |
| Outros ganhos | 0,00 | 0,00 |
| Totais | 0,00 | 0,00 |
| Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | |
| Aplicação do método da equivalência patrimonial | 26.157,88 | 26.948,92 |
| Alienações | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 0,00 | 0,00 |
| Totais | 26.157,88 | 26.948,92 |
| Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros | | |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 0,00 | 0,00 |
| Alienações | 0,00 | 0,00 |
| | 0,00 | 0,00 |

cc. 36229
Cristina Paixão

Cristina Paixão
GERENTE

| | | | |
|---|---|------------------|------------------|
| | Outros rendimentos e ganhos | | |
| | Totais | 0,00 | 0,00 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | Alienações | 0,00 | 0,00 |
| | Sinistros | 0,00 | 0,00 |
| | Rendas e outros rendimentos em propriedades de Investimento | 0,00 | 0,00 |
| | Outros rendimentos e ganhos | 0,00 | 0,00 |
| | Totais | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | Correcções relativas a períodos anteriores | 262,97 | 614,04 |
| | Imputação de subsídios para investimentos | 0,00 | 0,00 |
| | Restituição de impostos | 0,00 | 0,00 |
| | Excesso da estimativa para impostos | 0,00 | 0,00 |
| | Ganhos em outros instrumentos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| | Outros não especificados | 2.501,98 | -376,00 |
| | Totais | 2.764,95 | 238,04 |
| Totais | | 28.944,66 | 27.236,66 |

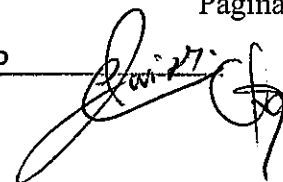
31.4.2. Outros gastos e perdas

| | | Em 2016 | Em 2015 |
|---|---|------------------|------------------|
| Impostos | Impostos directos | 713,98 | 650,40 |
| | Impostos indirectos | 7.237,16 | 8.569,46 |
| | Taxas | 468,02 | 630,00 |
| | ... | | |
| | ... | | |
| | Totais | 8.419,16 | 9.849,86 |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | | 3.129,67 | 6.547,78 |
| Dívidas incobráveis | | 0,00 | 0,00 |
| Perdas em Inventários | Sinistros | 0,00 | 0,00 |
| | Quebras | 0,00 | 0,00 |
| | Outras perdas | 0,00 | 0,00 |
| | Totais | 0,00 | 0,00 |
| Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | Cobertura de prejuízos | 0,00 | 0,00 |
| | Aplicação do método da equivalência patrimonial | 0,00 | 2.442,42 |
| | Alienações | 0,00 | 0,00 |
| | Outros gastos e perdas | 0,00 | 0,00 |
| | Totais | 0,00 | 2.442,42 |
| Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros | Cobertura de prejuízos | 0,00 | 0,00 |
| | Alienações | 0,00 | 0,00 |
| | Outros gastos e perdas | 0,00 | 0,00 |
| | Totais | 0,00 | 0,00 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | Alienações | 0,00 | 0,00 |
| | Sinistros | 0,00 | 0,00 |
| | Abates | 0,00 | 0,00 |
| | Gastos em propriedades | 0,00 | 0,00 |
| | Outros gastos e perdas | 0,00 | 0,00 |
| | Totais | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos e perdas | Correcções relativas a períodos anteriores | 3.137,39 | 572,90 |
| | Donativos | 1.449,48 | 470,00 |
| | Quotizações | 1.515,00 | 1.515,00 |
| | Ofertas e amostras de Inventários | 0,00 | 0,00 |
| | Insuficiência da estimativa para impostos | 0,00 | 0,00 |
| | Perdas em instrumentos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| | Outros não especificados | 240,00 | 736,25 |
| | Totais | 6.341,87 | 3.294,15 |
| Totais | | 18.717,14 | 23.384,21 |

CC. Cristina Paixão
36279

Cristina Paixão
GERENTE

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro
O Código do Mediador de Seguros



**MODELO DE NOTA DO ANEXO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO – RELATO
FINANCEIRO DOS MEDIADORES DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS**

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS
para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro ⁽¹⁾

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações ⁽²⁾

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

⁽³⁾

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo ⁽⁴⁾

| Por natureza | Remunerações (€) | |
|--------------|------------------|--------------|
| | Ano n-1 | Ano n |
| Numerário | 549.550,29 € | 545.697,20 € |
| Espécie | € | € |
| TOTAL | 549.550,29 € | 545.697,20 € |

| Por tipo | Remunerações (€) | |
|---------------------|------------------|--------------|
| | Ano n-1 | Ano n |
| Comissões | 549.550,29€ | 545.697,20 € |
| Honorários | € | € |
| Outras remunerações | 25.753,29€ | 37.743,00 € |
| TOTAL | 575.303,58 € | 583.440,20 € |

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos ramos “Não vida”, e por origem ⁽⁵⁾

| Por entidade (origem) | Remunerações (€) | | | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|----------------|-------------|-------------------|-------|
| | Ramo Vida | | Ramos Não Vida | | Fundos de Pensões | |
| | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n |
| Empresas de seguros | 17.080,86 € | 19.143,09 € | 423.923,97€ | 380.462,22€ | € | € |
| Outros mediadores | € | € | 108.545,46€ | 146.091,89€ | € | € |
| Clientes (outros) | € | € | € | € | € | € |
| TOTAL | 17.080,86 € | 19.143,09 € | 532.469,43€ | 526.554,11€ | € | € |

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira ⁽⁶⁾

| Por entidade (origem) | Remunerações (%) | | | |
|--|------------------|---|-------|---|
| | Ano n-1 | | Ano n | |
| Empresas de seguros FIDELIDADE | 33,36 | % | 22,56 | % |
| Outros mediadores CRISTINA PAIXAO UNIP.LDA | 24,34 | % | 26,77 | % |
| Clientes (outros) | | % | | % |
| TOTAL | | % | | % |

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros

e) Valores das contas “clientes” ⁽⁷⁾

| Contas “clientes” | Valores das contas “clientes” | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|---|--------------|---|
| | Ano n-1 | | Ano n | |
| Início exercício | 24.674,65 | € | 47.866,61 | € |
| Final exercício | 47.866,61 | € | 4.926,55 | € |
| Volume movimentado no exercício | | | | |
| A débito | 3.332.423,18 | € | 2.466.048,60 | € |
| A crédito | 3.284.556,57 | € | 2.461.092,05 | € |

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem ⁽⁸⁾

| Por entidade (origem) | Saldo contabilístico existente no final do exercício | | | |
|---|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Contas a receber | | Contas a pagar | |
| | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n |
| Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários | € | € | € | € |
| Empresas de seguros | 24.320,76 € | 26.993,41 € | 38.785,32 € | 47.339,10 € |
| Empresas de resseguros | € | € | € | € |
| Outros mediadores | 55.420,86 € | 296.605,48 € | 150.486,56 € | 110.004,06 € |
| Clientes (outros) | € | € | € | € |
| TOTAL | 79.741,62 € | 323.598,89 € | 189.271,88 € | 157.343,16 € |

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar ⁽⁹⁾

| Por natureza | Saldo contabilístico existente no final do exercício | | | |
|--|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Contas a receber | | Contas a pagar | |
| | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n |
| Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro | € | € | 38.785,32 € | 47.339,10 € |
| Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro | € | € | € | € |
| Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros) | € | € | € | € |
| Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar | 24.320,76 € | 26.993,41 € | € | € |
| Outras quantias | 55.420,86 € | 296.605,48 € | 150.486,56 € | 110.004,06 € |
| TOTAL | 79.741,62 € | 323.598,89 € | 189.271,88 € | 157.343,16 € |

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício) ⁽¹⁰⁾

| Contas a receber | Até x dias | | Até x dias | | Mais de x dias | |
|------------------|------------|-------|------------|-------|----------------|-------|
| | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n | Ano n-1 | Ano n |
| Sem imparidade | | | | | | |
| Com imparidade | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |

Factores considerados na imparidade: _____

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros

- n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome ^(15, b)

| | Valor total dos fundos | |
|--|------------------------|-------|
| | Ano n-1 | Ano n |
| Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança | € | € |

- o) Valor total dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança ^(16, a)

| | Valor total dos fundos | |
|--|------------------------|-------|
| | Ano n-1 | Ano n |
| Transferência de valores (prémios) para entrega aos resseguradores em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança | € | € |

- p) Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas ^(16, b)

| | Valor total dos fundos | |
|--|------------------------|-------|
| | Ano n-1 | Ano n |
| Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas | € | € |

cc. 36229
Cristina Paixão


Cristina Paixão



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

R.C.

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Paixão – Corretores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016, (que evidencia um total de 1.449.865,53 euros e um total de capital próprio de 1.235.026,69 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 136.151,67 euros), a demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respetivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

.../...



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

.../...

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras;
 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

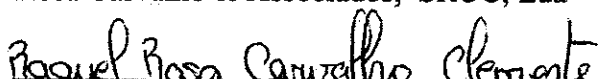
7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31/12/2016, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião, que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Alqueidão da Serra, 3 de abril de 2017

Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda


(Raquel Rosa Carvalho Clemente)